

SOBRE FORMAS DE ESTUDAR E DE APRENDER DE ALUNOS PROUNI : A POSTURA EPISTEMOLÓGICA E A PERCEPÇÃO DE AUTORIA

KATLIN CRISTINA DE CASTILHO (UNIVERSIDADE DE SOROCABA).

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise das formas de estudo e de aprendizagem de estudantes bolsistas do ProUni assistidos por Instituições de Educação Superior periféricas (IES periférica implica o tipo de instituição e o lugar relativo que ocupa no campo da Educação Superior). Objetiva-se identificar e compreender a postura epistemológica desses estudantes universitários, mais exatamente, trata-se de reconhecer e analisar o tipo de relação que esses alunos, em função de seu quadro de referências interpretativas, valores e vínculos sociais, estabelecem com o conhecimento e como compreendem e tratam os aspectos relativos à sua autoria, bem como os efeitos que a interpretação destes conceitos têm nas formas como estudam. Estas problematizações apresentadas se fazem importantes frente à constatação de que as transformações que impulsionaram os meios e as possibilidades de expansão da Educação Superior no Brasil implicaram modificações profundas na forma de organização da universidade e, principalmente, no tipo de conhecimento que circula no meio acadêmico. Neste campo, observa-se o crescimento quantitativo e acelerado de instituições que pautam o ensino em modelos instrumentais e pragmáticos de aprendizagem, priorizando demandas mercadológicas de formação. Para melhor inquirir sobre os aspectos imbricados nesta concepção pragmática de formação acadêmica, o trabalho envolveu diferentes abordagens metodológicas, incluindo aplicação de questionários fechados para um grande número de universitários e entrevistas semiestruturadas com um pequeno grupo de alunos.

Palavras-chave:

Educação superior, Conhecimento, Aluno PROUNI.

Apresentação

A partir de discussões realizadas no Grupo de Pesquisa de Educação Superior e no subgrupo de investigação sobre conhecimento e formação universitária, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto - ambos na Linha de Pesquisa *Educação Superior* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba -, desenvolve-se, nesta pesquisa, investigação da formação intelectual, cultural e profissional do universitário, atentando-se, prioritariamente, para o estudo da postura epistemológica de alunos de IES periférica^[1], bem como para a percepção que tenham da autoria do conhecimento e os efeitos que a interpretação deste conceito tem nas formas como estudam.[2] Neste estudo, apresentam-se algumas considerações de natureza teórica fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e para uma nova forma de aproximação do problema da formação na educação superior.

Educação superior, formação e conhecimento

A Educação Superior no Brasil, principalmente, a partir da última década de 90, tem se caracterizado pela crescente expansão quantitativa de instituições. Este crescimento - visível tanto no âmbito social, com o aparecimento de instituições presenciais e à distância em vários pontos das cidades, quanto em dados estatísticos - tem se dado, majoritariamente, em dois campos complementares e numericamente desiguais; de um lado, verifica-se, em um pequeno número de

instituições universitárias, o desenvolvimento científico e tecnológico com formação de excelência; do outro, encontra-se um modelo educativo, voltado à profissionalização para atuação no mercado. (cf. CASTILHO, SILVA e BRITTO, 2008)

De acordo com os pesquisadores José Dias Sobrinho e Márcia Regina Brito,

El sistema de educación superior brasileño en los últimos diez años presenta una fuerte tendencia a la estratificación. Las referencias conceptuales respecto a sus formas de organización, tipos de oferta educativa e interpretación de sus papeles sociales han perdido la homogeneidad y la recisión. El sistema se ha estratificado en distintos modelos institucionales (diversificación), múltiples objetivos (diferenciación), diversas magnitudes y varios niveles de calidad y prestigio. (DIAS SOBRINHO; BRITTO, 2008,p. 489)

Segundo os autores,

"un 92% del total de 2.398 instituciones son pequeñas instituciones que se dedican solamente a la enseñanza y están orientadas a impartir una rápida titulación a los alumnos, con el objetivo de les facilitarles su inserción en el mercado laboral." (DIAS SOBRINHO; BRITTO, 2008: 489).

Estas instituições que se voltam à profissionalização priorizam a formação condicionada pelas determinações do mercado de caráter instrumental e pela aprendizagem de conhecimentos "úteis" à atuação profissional que não implicam necessariamente a pesquisa, a discussão e a análise.

Destituída de crítica e de reflexão, essa formação tende a se limitar ao aprendizado de conhecimentos submetidos a uma "razão instrumental", situação em que não são analisados historicamente (tanto no âmbito de desenvolvimento científico quanto no que diz respeito ao contexto histórico), configurando-se simplesmente como uma informação, uma instrução normativa ou um dado estatístico pronto a ser incorporado. Esta formação - ideologicamente ajustada às configurações flexíveis da economia e da sociedade contemporânea - se caracteriza pela aprendizagem rápida e fácil de conhecimentos transmitidos pelos professores, na maioria das vezes resumidamente, e que, em suma, são aceitos pelo público de estudantes sem que sejam compreendidos os embates teóricos e científicos próprios do desenvolvimento do conhecimento.

Tal profissionalização não implica, ao estudante, desenvolvimento de uma postura epistemológica crítica frente ao conhecimento e ao mundo, ou, como esclarece Robinson Santos, tem como resultado: "pessoas incapazes de estabelecer relações entre fatos, de analisar situações e debater sobre temas que fazem parte do cotidiano numa perspectiva global e crítica. Tecnicamente são 'experts', mas sócio, política e culturalmente alienadas". (SANTOS, 2005: 5)

Desse modo, a pesquisa, o questionamento e a análise dos conhecimentos, bem como a percepção dos processos envolvidos no desenvolvimento científico, tornam-se desnecessários para a formação que, majoritariamente, volta-se para a aprendizagem do *útil*. O conceito de *utilidade*, a partir da visão mercadológica, não supõe a indagação epistemológica dos conhecimentos que circulam nos ambientes profissionais. A ideologia do pragmatismo e a disseminação de conhecimentos prontos para aplicação têm maior relevância para o mercado e a pesquisa e a análise histórica do conhecimento, tornaram-se dispensáveis.

Em uma abordagem de Santos (2005), é possível encontrar algumas características metodológicas presentes em contextos pragmáticos de formação.

Existem instituições que pautam sua relação com o conhecimento única e exclusivamente pelo ensino. Isto é, tais instituições trabalham na perspectiva de uma "fixidez" do conhecimento: são repassadoras e reprodutoras do que já foi desenvolvido e produzido por pesquisadores de outras instituições. Nesta perspectiva, o docente simplesmente adota ou monta uma apostila que seguirá do início ao fim sem se preocupar se os conteúdos que serão literalmente "passados" são adequados ao momento e ao contexto e se os mesmos são atuais. Aqui, o discente não é provocado a refletir criticamente e, tampouco, a ser co-produtor dos conhecimentos desenvolvidos no processo. O docente torna-se mais um distribuidor do que um produtor de conhecimentos. (SANTOS, 2005, p. 4)

Frente o exposto, observa-se a desvalorização do envolvimento do universitário com o estudo do processo da produção e constituição do conhecimento (metodologia, linha de pensamento e autoria, processos de refutação, corroboração e tenacidade). Entretanto, a ciência e os processos teóricos e metodológicos envolvidos na produção de conhecimento encontram-se indissociáveis da crítica sistemática, da divergência de idéias, dos embates teóricos e dos novos pensamentos e teorias.

A pesquisa e a dinâmica do *fazer científico* e, neste sentido, a incompletude dos conhecimentos produzidos por ele - tanto porque os conhecimentos estão em constante desenvolvimento, quanto pelos processos de corroboração, refutação e de tenacidade - não permite a percepção do conhecimento como *absoluto, estático*, imediatamente aplicável e, conseqüentemente, não suporta aprendizagem pragmática e limitada aos resultados. Esses aspectos apresentados fundamentam a historicidade e a precariedade da ciência, que deve ser pensada como "em desenvolvimento", de modo que seu entendimento global apóia-se na compreensão deste desenvolvimento e nos aspectos que o fundamenta.

Para Abrantes e Martins (2007), essa compreensão, para além do instrumental, não ocorre espontaneamente, mas se pauta em um tipo de envolvimento com o objeto de conhecimento caracterizado pela pesquisa e pelo pensamento teórico, de modo a ampliar as perspectivas de compreensão. O objeto de investigação e os conhecimentos a ele relacionados deveriam ser globalmente apreendidos, em todos seus processos de produção e contextos de desenvolvimento, como em seus aspectos *autorais* e intencionais. Assim,

É necessário conhecer os pensadores e os pensamentos, integrar-se, pela via das apropriações, às questões filosóficas e científicas que se objetivam em obras humanas imprescindíveis para que o sujeito do conhecimento tome consciência do seu tempo histórico, de suas possibilidades e limites. É preciso compreender o movimento e a gênese daquilo que se tem intenção de conhecer e transformar. (ABRANTES; MARTINS. 2007, p. 320)

Como explicitam os autores, o conhecimento de e a intervenção em determinado objeto não se apóiam no simples contato pragmático ou superficial, mas na compreensão do movimento e da *gênese* do que se propõe a investigar. Em outras palavras, as atividades voltadas para compreensão global do objeto supõem pesquisa, apreensão da autoria e dos aspectos históricos e metodológicos de sua produção.

No exposto de Abrantes e Martins, observa-se que os autores abordam a importância do *conhecimento dos pensadores e dos pensamentos*. Isso porque, de fato, a autoria do conhecimento implica uma relação com a historicidade (contexto, linha de pensamento, metodologia) imprescindível para a compreensão dos aspectos sociais, econômicos e políticos envolvidos na constituição do conhecimento.

Paulo Freire em seu texto de 1968, *Considerações em torno do ato de estudar*, enfatiza que, numa visão crítica, "o que estuda se sente desafiado pelo texto em sua totalidade e seu objetivo é apropriar-se de sua significação profunda." Deste modo, "estudar seriamente um texto *é estudar o estudo de quem estudando escreveu*. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento." (FREIRE, 2001: 10)

Segundo Freire (2001), a relação com um texto vai além da postura de memorização passiva frente ao conhecimento. Nas palavras do autor:

Esta é a razão pela qual o ato de estudar não se reduz à relação leitor-livro, ou leitor-texto. Os livros em verdade refletem o enfrentamento de seus autores com o mundo. Expressam esse enfrentamento. E ainda quando os autores fujam da realidade concreta estarão expressando a sua maneira deformada de enfrentá-la. (FREIRE, 2001, p. 12)

O *estudo* a que se referiu Paulo Freire - que envolve o conhecimento do autor e o *entendimento* do conhecimento - não seria um ato mecânico, mas uma investigação, um aprofundamento reflexivo como subsídio à crítica e reflexão. Assim, o ato de estudar significa assumir uma relação dialógica com o autor do texto em estudo, de modo que esta postura possa gerar a percepção "do condicionamento histórico-sociológico e ideológico do autor, nem sempre o mesmo do leitor" (FREIRE, 2001: 12). Isso por que os trabalhos produzidos pelos sujeitos-autores envolvem um conjunto de referenciais diretamente relacionados à forma do autor perceber o mundo e de se identificar com o contexto.

Aplica-se a este raciocínio a reflexão de Mikhail Bakhtin (2000) sobre o trabalho de criação artística. O linguista russo refere-se ao autor, não como um sujeito transcendental ou de uma universalidade imanente, mas sim como integrante de uma época determinada, o que faz com que o indivíduo, interagindo com o mundo e se posicionando frente a ele, expresse sua forma de vê-lo e entendê-lo. O *artista* se utilizaria da escrita para expressar sua visão de mundo, suas idéias e seu entendimento do contexto.

O artista utiliza a palavra para trabalhar o mundo, e para tanto, a palavra deve ser superada de forma imanente, para tornar-se expressão do mundo dos outros e expressão da relação de um autor com esse mundo. (BAKHTIN, 2000, p. 208)

Observa-se que a forma de pensar e de se envolver com o mundo encontra-se intimamente articulada com a própria posição e desenvoltura histórica do autor-artista (não desvinculando do conceito de Bakhtin) em seu contexto político e social. Para Bakhtin (2000),

A época, o meio social, o micromundo - o da família, dos amigos e conhecidos, dos colegas, que vê o homem crescer e viver, sempre possui seus enunciados que servem de norma, que dão o tom; são obras científicas, literárias e ideológicas as quais as pessoas se

apóiam e às quais se referem, que são citadas, imitadas, servem de inspiração. É por isso que a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. (BAKHTIN, 2000, p. 313-314)

A percepção e o estudo dos aspectos históricos presentes na autoria e no próprio processo de desenvolvimento do conhecimento têm como determinantes a compreensão das derivações teóricas das produções sem que sejam considerados apenas alguns resultados científicos ou uma versão limitada do conhecimento.

Uma postura investigativa - que também se pode chamar de uma *postura epistemológica crítica* -, que se fundamenta no estudo pormenorizado do que se põe a pesquisar, destitui o sujeito de reducionismos e o compromete o com a compreensão de que o conhecimento é tomado não como *verdade absoluta*, mas sim como a *verdade possível* e passível de novas indagações e formulações.

Postura epistemológica e estudo empírico

Este estudo envolveu procedimentos de diferentes abordagens metodológicas, incluindo discussões, pesquisa de referências, busca de dados e resumos estatísticos, bem como aplicação de questionários a 258 alunos, dentre eles PROUNI e não PROUNI, e realização de entrevistas com 10 alunos PROUNI.

Para análise dos dados toma-se como referência o conceito de *postura epistemológica* sob dois eixos básicos: 1. *postura instrumental* e 2. *postura crítica*. Estas formulações se referem à forma de se relacionar com o conhecimento, de modo que, os fatores que determinam uma ou outra - ou melhor, mais uma que outra - encontram-se no âmbito das *disposições objetivas* e *subjetivas*. [3]

As *disposições objetivas* se constituem dos recursos materiais de estudo, instalações institucionais, tempo disponível, recursos financeiros, dentre outros elementos objetivos que proporcionam ao sujeito maior fruição dos ambientes de circulação de cultura e dos conhecimentos formais e científicos. As *disposições subjetivas* se caracterizam pelo interesse de desenvolvimento intelectual, vontade e disciplina de estudo; capacidade de autoavaliação; elaboração e planejamento de rotina para estudar; vida cultural, dentre outros aspectos, que, mesmo parcialmente dependentes das disposições objetivas, não são determinadas plenamente por elas.

As disposições objetivas e subjetivas, articuladas e indissociáveis, influenciam a *postura epistemológica* na medida em que condicionam e estão condicionadas às práticas sociais, institucionais e intelectuais de envolvimento com o conhecimento, caracterizando uma forma de ser do sujeito no âmbito escolar e social. É neste sentido que Britto (2003) enfatiza a existência de outra *cadeia de formação* além da instituição escolar propriamente dita. Para o autor esta *cadeia* se constituiria, fundamentalmente,

[...]pelos vínculos sócio-culturais e pelas formas de inserção profissional e política e que contribuem não apenas para que o sujeito tenha sucesso na escola como para garantir-lhe um diferencial que não se apaga com a universalização da educação escolar. Este tipo de formação implica a freqüência aos lugares em que se produz a cultura de prestígio, o que depende de fatores tais como lugar de moradia, acesso à informação, disponibilidade de

tempo e dinheiro, entre outros. Tais fatores não são supridos pela escola, antes repercutem nela. (BRITTO, 2003, p. 191)

O envolvimento com espaços de circulação de conhecimento formal e de cultura hegemônica proporcionariam ao sujeito maior interação com formas complexas do conhecimento que fomentam a crítica e exige reflexão, abstração e empenho para seu entendimento. Frequência a espaços culturais (museu, teatro, cinema) e manuseio de suportes de conhecimento científicos (livros, revistas, determinados canais de TV) possibilitaria maior desenvoltura intelectual e associação entre os conhecimentos, entre eles, o acadêmico.

Britto, apoiando-se em Pierre Bourdieu (1999), analisa que "haveria uma diferença qualitativa no capital cultural herdado do ambiente sócio-familiar, de tal modo que há forte correlação entre origem social e familiar e rendimento escolar." (BRITTO, 2003: 85) Nas palavras de Bourdieu (1999),

O privilégio cultural torna-se patente quando se trata da familiaridade com obras de arte, a qual só pode advir da frequência regular ao teatro, ao museu ou a concertos (frequência que não é organizada pela escola, ou é somente de maneira esporádica). (BORDIEU, 1999, p. 317)

O envolvimento com tais espaços e suportes suporia uma *postura crítica* frente ao conhecimento, relacionando-se com a atividade intelectual sistemática, a organização e a disciplina para estudo, o acesso aos conhecimentos formais e à cultura hegemônica. No âmbito acadêmico, o envolvimento com estes aspectos tem como determinante a percepção da autoria e dos processos históricos e científicos imbricados na produção do conhecimento.

Do mesmo modo, o baixo ou restrito envolvimento com o conhecimento formal e formas hegemônicas da cultura, pelas poucas disposições objetivas ou subjetivas, desfavoreceria o movimento de criticidade, discussão e reflexão. Caracterizada por conhecimentos cotidianos e informações prontas, majoritariamente veiculadas de forma instrumental pelas mídias massivas, a postura instrumentalizada direciona-se para aprendizagens que servem de instrumento para ações contextualizadas e de pouca exigência intelectual. Na formação profissional, tal postura supõe a incorporação de técnicas e procedimentos normatizados, de aprendizagem rápida e fácil, na busca de treinamento para o mercado. (cf. BRITTO, 2005)

Em uma análise descritiva do *aluno novo* universitário, Britto et. al. sustentam que "as dificuldades no trato com o conhecimento e as formas de exposição acadêmicas não adviriam da falta de uma capacidade genérica, mas sim do modo como os sujeitos interagem e convivem como o conhecimento formal." (BRITTO et. al. 2008: 788). Assumem os autores (BRITTO et. al. 2008) que este aluno,

Frequentando cursos noturnos de IES de pouco prestígio e de baixa seletividade, (...) estabelece uma relação com estudar e formar-se regida por concepções aligeiradas de conhecimento e fundamentalmente relacionadas à preocupação de qualificação para o mercado de trabalho. (BRITTO et al, 2008, p. 787)

Britto e Torezan, em 2004, enfatizavam que, mesmo atingindo o nível superior, seria razoável supor que tais alunos não teriam desenvolvido determinadas habilidades de estudo nem domínio de certas formas de cultura escrita, o que suporia o desconhecimento, ou até mesmo a dificuldade de manuseio, de referenciais característicos das práticas acadêmicas.

Em sua pesquisa, Britto (2005) reconhece que os estudantes por ele investigados adquirem, na vivência universitária periférica diversos procedimentos formais de estudos, mas adverte que a simples incorporação de tais procedimentos não parece suficiente para que haja um reposicionamento epistemológico. Ao contrário, as evidências de seu estudo sugerem que parcela representativa de estudantes, em especial daqueles que se incluíam na categoria "aluno novo", incorpora procedimentos formais de estudo mantendo uma postura epistemológica e um quadro de referências interpretativas de mundo limitados à razão instrumental. Neste sentido, carecem de uma formação cultural que corresponda "à disposição aberta, à capacidade de se abrir a elementos do espírito, apropriando-os de modo produtivo na consciência" (ADORNO, 2003: 64).

Diante da exposição, este trabalho refere-se a uma forma de analisar o atual contexto da Educação Superior do Brasil para além das constatações estatísticas, de modo que se busca compreender as razões sociais e políticas que fundamentam as formas e os meios de organização e expansão do sistema, suas implicações à formação acadêmica, assim como à postura epistemológica dos universitários. Afinal, como teoriza Paulo Freire, "o ato de estudar, no fundo, é uma atitude frente ao mundo". (FREIRE, 2001: 11)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Angela; MARTINS, Ligia. Produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. **Interface**. v.11, n.22, 2007, p.313-325.

ADORNO, Theodor, W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 2º ed. Petrópolis: Vozes. Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Tradução de Magali de Castro, 1999.

BRITTO, Luiz Percival Leme, ABREU, Tatiane Maria; CASTILHO, Katlin Cristina; SILVA, Edineuza Oliveira. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno "novo" da educação superior. **Avaliação** (Campinas), v.13, n.3, 2008, p. 777-791.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura de estudo de estudantes universitários de IES periférica - uma aproximação. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 10, n. 4, 2005. p. 129-140.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e escrita de estudantes universitários. In: _____. **Contra o consenso - cultura escrita, educação e participação**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.175-194.

BRITTO, Luiz Percival Leme; TOREZAN, Ana Maria. **Estratégias de aprendizagem utilizadas em atividades de estudo por estudantes universitários de primeira geração de longa escolaridade**. Sorocaba: Uniso, 2004. Relatório de Pesquisa. Projeto Fapesp.

CASTILHO, Katlin Cristina; SILVA, Edineuza Oliveira; BRITTO, Luiz Percival Leme. O conceito de "IES periférica" e suas aplicações em estudos sobre Educação Superior. In: 60ª Reunião Anual da SBPC, 2008, Campinas/SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo : SBPC/UNICAMP, 2008. Disponível em: . Acesso em: 25 jul 2008.

DIAS SOBRINHO, José; BRITO, Márcia Regina F. La educación Superior en Brasil: principales tendencias y desafíos. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 2, jul. 2008, p. 487-507.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: _____. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 9ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, Robinson. Três relações fundamentais no ensino superior. **Revista Iberoamericana de Educacion** (Online), Espanha, v. 36/9, 2005, p. 1-9.

[1] O conceito de IES periférica refere-se a um tipo de instituição e ao lugar relativo que ocupa no campo da Educação Superior, apresentando as seguintes características: finalidade de qualificação de mão-de-obra; ocupação do espaço e do tempo que privilegia a aula; apresenta formas de subserviência em relação ao mercado; produção intelectual ocasional e limitada; assiste público de menor poder aquisitivo; tende a atuar como receptores e divulgadores de conhecimentos pragmáticos. (BRITTO et al, 2008: 785).

[2] Este trabalho compreende das principais análises desenvolvidas no âmbito do projeto de Iniciação Científica (FAPESP 2008/53061-9) *Sobre formas de estudar e de aprender de alunos PROUNI: a postura epistemológica e a percepção de autoria*, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto.

[3] É mister observar que não se trata em absoluto de duas possibilidades fixas, mas sim de referências que permitem compreender muitas formas de relacionamento com o conhecimento.